



Instituto Jones dos Santos Neves

4103082

Os moradores do Morro do Macaco só deixarão o local se a Prefeitura lhes der nova alternativa de moradia

## Famílias do Morro do Macaco não desocupam a área de risco

As famílias que residem na área de risco do Morro do Macaco, em Tabuazeiro, afirmaram ontem que não desocuparão o local, embora a Prefeitura de Vitória oficialize a interdição da região hoje, através de decreto. Mesmo diante da exigência da municipalidade de que a área tem de ser evacuada, os moradores pretendem permanecer no morro até que a Prefeitura apresente uma alternativa de moradia, já que eles não têm para onde ir.

Indagado sobre a possibilidade de apresentação de uma alternativa à comunidade, o assessor técnico da Secretaria Municipal de Obras (Semob), Luiz Fernando Fiorotti, se limitou a dizer: "A Prefeitura se exime de qualquer tipo de responsabilidade em torno de uma ocupação indevida em área de risco". Segundo ele, quatro famílias foram notificadas na última quinta-feira, quando técnicos da Semob fizeram uma vistoria no local e constataram que existe o risco de deslizamento de pedras de até 500 quilos. Com a vistoria que será realizada hoje, por uma equipe de engenheiros da Semob, representantes da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil e homens do Corpo de Bombeiros, outras famílias serão notificadas e terão cinco dias para desocupar a área de risco a ser demarcada.

### Prevenção

Fiorotti disse que o objetivo da atual administração é executar um trabalho preventivo, para evitar uma tragédia como a que ocorreu em 1985, quando dezenas de pessoas morreram por causa do deslizamento de pedras e terra. "Na época, o prefeito Berredo de Menezes realizou um trabalho corretivo remanejando os sobreviventes para um conjunto habitacional na Serra. E isso não faz parte de nossos projetos", explicou Fiorotti.

"Eu não tenho condições de pagar aluguel porque meu marido é pedreiro

e só ganha algum trocado quando aparece serviço, o que está cada vez mais difícil". A declaração é da moradora do Morro do Macaco, Solange Dias do Vale, que retrata a dificuldade das demais famílias.

Como todas as pessoas que moram na área de risco, Solange não tem para onde ir porque "hoje em dia ninguém pode acolher uma família inteira, com mulher, marido e filhos". Eles vieram da Bahia e instalaram o barraco no morro há dois anos e, desde então, conforme contou, enfrentam chuva, frio e fome, mas querem o direito de permanecer no local.

### Revolta

José Carlos de Oliveira, que também reside na região condenada, se mostrou revoltado com a posição "ditadora" da Prefeitura de Vitória, que sequer apresentou alternativa de um outro local onde as famílias possam morar. "Será que a Prefeitura quer que a gente saia com os filhos, a mulher e com chapéu na mão para disputar espaço com as outras pessoas que já moram debaixo da ponte?", questionou. Sua esposa Jocenir contou que, durante os três anos em que se instalaram na área, nenhum funcionário da Prefeitura apareceu para orientar a comunidade.

Num pequeno barraco com duas velhas camas para dividir com os cinco filhos e uma netinha, um rádio e uma pilha de lenha guardada para improvisar um fogão, assim sobrevive o ancião Altivo Tavares com a mulher. Eles vieram do subúrbio de Colatina (interior do Estado) para o Morro do Macaco para fugir do aluguel que não podiam pagar. Desesperado com a informação de que terá de deixar o local, Altivo desabafou: "Por que eles vão fazer isso com a gente? Não fazemos bagunça nem perturbamos ninguém. A Prefeitura podia pelo menos arranjar um lote pra gente fincar as tábuas do nosso barraco".

Já Anselmo dos Passos Cordeiro Neto, residente na parte baixa de Tabuazeiro, acha que a PMV deveria ter cercado a área, colocando placas indicando o risco para que as famílias que moram no morro não se instalassem no local. Na opinião de Anselmo, a municipalidade só vai agir rigorosamente com as famílias "pobres" por acreditar que os moradores de maior renda não sejam atingidos com a medida.

### Obras

Em outros nove morros de Vitória — do Quadro, Moscoso, Santa Tereza, Fonte Grande, Forte de São João, Cruzamento, Bela Vista, Rio Branco e do Romão — técnicos da Semob detectaram risco menos grave, não havendo necessidade de interdição, conforme informou Fiorotti.

No caso do Morro do Macaco, especificamente, a medida foi adotada por tratar-se de uma área de "risco eminente". O assessor técnico da Semob esclareceu que desde março do ano passado a Prefeitura vem realizando o trabalho preventivo nos 48 morros do município, quando foram detectados 40 pontos críticos, sendo que 80% das obras de escoras e contenção de encostas e rochas já foram concluídas. Atualmente mais 52 pontos foram detectados nesses nove morros, e todos os trabalhos estão sendo feitos gradativamente.

De acordo com Fiorotti, em dezembro do ano passado foi instalada uma comissão integrada pela Secretaria de Obras, da Prefeitura de Vitória, Coordenadoria Municipal de Defesa Civil e Corpo de Bombeiros, com o objetivo de intensificar o trabalho preventivo. "Frequentemente os morros da cidade são visitados por esta comissão e todos os pontos são catalogados. A medida em que o risco de desmoronamento é detectado, as obras de contenção ou escoramento vão sendo executadas", frisou. Ele acrescentou que todos os pontos estão sob observação permanente.